

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa

EDITOR,
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
 RUA 1.ª de Dezembro
FARO
 ASSINATURAS
 25 numeros..... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

POLITICA NACIONAL

SEM VERGONHA

Lá se reuniram, um destes dias, nas burguezas salas da redação da *Luta*, os deputados unionistas e evolucionistas.

Movido pelo mesmo odio, impedido pelos mesmos dementados intuitos, esse punhado de homens, cuja ação esterilizadora e arruaceira se vem patenteando ao publico, desde a ignominiosa interpelação do senador João de Freitas, reuniu, acaso, para estudar os graves problemas que direta e imediatamente interessam á prosperidade do paiz e á consolidação da Republica?

Deligenciou essa hoste estropiada de perturbadores, de irasciveis e de invejosos, solucionar as varias questões que atualmente se debatem na nossa vida politica?

Abateram-se, acaso, aquelas bandeiras inimigas, do unionismo e do evolucionismo, perante o generoso intuito de salvar a Patria e a Republica de qualquer perigo real ou imaginario?

Não!

Apenas a ambição os impeliu! Reuniram-se, concertaram o seu plano de ataque ao governo, porque cubicam o poder; caíram nos braços uns dos outros, no mais indigno e imoral conubio que se tem visto, porque lhes convem que o governo não presida ás eleições e se vá embora, deixando-lhes o campo livre para que, senhores do poder, unionistas e evolucionistas, possam alfin contentar as respectivas clientelas, enchendo-as de beneficios e favoritismos!

Quem pensar que as oposições coligadas adotaram tal gesto por interesse e para a salvação do paiz engana-se lamentavelmente. Desejam o poder, ambicionam o supremo governo da nação e para conquista-lo todos os meios lhes servem, ainda os mais vergonhosos e repelentes. Depois da arruaça, o conubio; depois da intriga, a conspiração; depois da calunia e do disparate, arvorados como arma de combate, as combinações, os planos ardilosos para dificultar a marcha triunfal do governo!

Entretanto, enquanto o despeito e a inveja lhes faz esquecer mutuos agravos, as oposições não atentam em que todo o paiz contempla os seus desvairados gestos e os aprecia como merecem!

Quem poderia jamais acreditar que os evolucionistas pudessem ligar-se aos unionistas? Quem seria capaz de afirmar nos tempos em que a *Luta* e a *Republica* se diziam os ultimos insultos e se faziam as mais venenosas referencias, que ainda chegaria tempo em que os srs. drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho, nos appareceriam, de braço dado, no tablado da politica, como dois irrequietos arlequins enfarinhadores?

E entretanto esta fusão de unionistas e evolucionistas é hoje um facto, que, tendo causado primeiramente a indignação de todo o paiz, agora só consegue despertar a mais absoluta indiferença e o mais profundo desprezo.

O governo, em que peze ás oposições, continua a bem servir o paiz

e a ter a seu lado a opinião publica. E, no meio de tanta celeuma, é caso para dizer-se: Os cães ladram á lua e a caravana passa!

CAÑONEIRO DO POVO

Debaixo das frias ondas
 Cança o peixe nadador;
 Tudo cança neste mundo,
 Só não cança o nosso amor.

Nome de homem só Manuel,
 De mulher só de Maria;
 Amor firme só de mãe,
 Luz clara só do dia.

Quando o sobreiro der baga
 E a cortiça fôr ao fudo,
 Só então hão de acabar
 As más linguas deste mundo.

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado, illustre embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, que vem em viagem no paquete *Ingles Abou*, é esperado em Lisboa nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro.

S. Ex.ª teve uma imponente e entusiastica despedida, a que compareceram um representante do presidente da Republica, e o sr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica, todo o ministerio, prefeito de policia, altas autoridades, vultos de destaque na politica brasileira, e colonia portuguesa, sendo-lhe feita uma calorosa manifestação de sympathia.

Os jornaes brasileiros louvaram a obra de pacificação do dr. Bernardino Machado.

Assumiu a direção dos negocios da embaixada portugueza no Rio de Janeiro o primeiro secretario, nosso patricio, sr. Ferreira de Almeida.

Falta de original

A *Republica*, nestes ultimos dias, tanto escasseou o original que se viu obrigada a transcrever aos retalhos a Constituição da Republica Portugueza.

E' um expediente tanto mais louvavel quanto é certo que, occupando assim as suas aereas columnas, sempre faz melhor figura do que quando edita quaesquer apimentados e furiosos artigos...

Um impertinente

O vice-presidente Medeiros, cuja imparcialidade cada vez mais se manifesta e evidencia, lembrou um destes dias ao sr. Presidente da Republica que a constituição lhe concede a facultade de nomear e demittir os ministros.

Consta que o dr. Manuel de Arriaga não deu cinco réis ao sr. Medeiros por não existir já, oficialmente, uma tal moda.

Brincando com o fogo

A *Republica*, á semelhança do que faziam antigamente os jornaes monarchistas, deu-lhe agora para fazer o maior dos estardalhaços com a greve dos ferro-viares, descrevendo exageradamente todos os sucessos no intuito de prejudicar o governo, fazendo crer ao paiz que este não tem força para dominar a situação.

Descance a *Republica* que ainda desta vez não servem os aero-planos do evolucionismo patarata.

«Dr. Ludovico»

O *Seculo* publicou um destes dias, a proposito da criação dos museus regionaes, uma entrevista com o sr. Ludovico de Menezes, ex-intendente de pecuaria deste distrito, e chamava-lhe doutor. Só se é lá dèle...

Fundidos

Lá se reuniram num destes dias nas salas da redação da *Luta* os aero-evolucionistas com os sectarios da *Onião*.

Segundo informações fidedignas, compareceu tambem o evolucionista amator, sr. Machado dos Santos que, contrito e arrependido pelas *amabilidades* que tem dedicado no seu *Intransigente* ao sr. Camacho, mal viu este sr. lhe ferrou um abraço capaz de meter os tempos dentro.

Consta que o sr. Brito Camacho tambem se comoveu muito, chegando a lacrimar durante alguns momentos. No fim destas emotivas cenas do mais puro sentimentalismo, evolucionistas e *unionistas* dançaram o tango argentino para espairer e solenisar convenientemente a sua primeira reunião conjunta.

Durante o festival, o sr. Brito Camacho fez servir aos seus convidados um magnifico serviço volante, constando de agua-pé sem pé e biscoitos de Oeiras, da mercearia mais proxima. Todos os convidados retiraram profundamente reconhecidos pela forma cativante que revestiu a receção.

O serviço do bufete foi magnifico.

O sr. Pimenta

Eis como termina uma das costumadas catilnarias do apimentado sr. Pimenta da *Republica*:

«A ditadura de um Cezar pode despertar-nos a revolta. A impertinencia de um João Fernandes só nos causa nojo».

Tal qual os artigos do resabiado sr. Pimenta que, além disso mesmo, ás vezes tambem causam riso, tão gathofeiros são!

Transcrições

O *Reporter*, nosso presado colega miacaense, transcreveu do *Heraldo* os artigos filosoficos *Temperança e Fortaleza*, de Lisandro.

O *Correio de Mirandela* transcreveu o conto *Remorsos de Clarinha*, do dr. João Pedro de Sousa, e o *Revoltado*, do Porto, a *Lei de herança e Flôr triste*, de Lyster Franco.

Agradecemos a gentileza.

Danada

O alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, rabioso perante o insuccesso das suas furibundas diatribes contra o governo, clamava um destes dias assim:

«Para onde vamos?—é a pergunta que anda agora na boca de toda a gente. Vamos, não se sabe para onde—indo, no entretanto, para as convulsões de um graude abalo, talvez para as convulsões de uma guerra civil».

Estas e quejandas perguntas, que tresandam ao mais crasso dispaüterio, usava faze-las o *Dia* e fa-las de quando em quando a *Nação*, para lenitivo da velhada monarchista, que fica mesmo estarrecida ao ler tão sibilinas perguntas.

Quanto á *Republica*, bem avisada anda fazendo-as tambem, porque quem viaja em aero-planos nunca sabe ao certo onde irá parar.

Catavento

Já atentaram, caros leitores, na orientação do chefe aluado? Já viram porventura um desequilibrado maior?

umas vezes vai para a barricada e pede para os monarchicos, polvora como comida e petroleo como bebida, outras ataga e namora o caciquismo preverso; em certos momentos acompanha os sindicalistas e canta a *Internacional*, noutras pede a amnistia para os reacionarios. No parlamento, verte lagrimas de crocodio pelos traidores á Patria; no seu orgão ataca os fundamentos da sociedade, desprestigiando o capital.

E o publico, que o conhece, mostra-lhe o forro do casaco e vae-o abandonando. Bom homem é ele, mas... para chefe não serve, diz toda a gente.

Multas

Algumas, em Faro, teem sido applicadas de harmonia com as posturas municipais. Outras o hão de ser, e isto sem transigencia de especie alguma.

Elogios á galeria

E' sabido quanto os evolucionistas teem censurado as manifestações das galerias das Camaras.

Ha dias, porque o seu partido conseguiu, por intermedio dos seus centros, levar á camara dos deputados uns poucos de grévistas, que se manifestaram pela desordem, logo vieram cantar gloria, dizendo que o povo, generoso e bom, era por eles. Longe de verberarem as manifestações arruaceiras, só lhes deram apoio.

Não tardará, cremos nós, que mudem o bico ao prego e voltem a censurar o mesmo povo, generoso e bom.

Basta para isso deixar passar o assunto apaixonado e palpitante da greve.

Deixá-lo gritar

Ha dias, a policia de Lisboa correu pressurosa de todos os cantos da cidade, a ver um homem que, de gaforina desgrehada, a plenos pulmões, gritava no meio da rua, dizendo que o governo fazia ditadura, que o governo infringia a lei, que o governo queria dar um golpe de Estado. Quanto mais a gente lhe dizia que não tinha razão, mais o pobre homem

(ele que sempre foi muito socegado, pois jámais se meteu em cavalari-*s* altas) se esforçava porque o ouvissem. Farto de o aturar, o povo fez-lhe uma assuada e a policia não teve outro remedio senão leva-lo ao juiz de instrução criminal que deu ordem de o mandaram em paz.

E' que o homem tambem tinha a mania de ser chefe de partido!

Callaux

O ministro das finanças de França continua a ser alvo dos odios clericais. E' que lá tambem ha evolucionistas de braço dado com os reacionarios.

Coltados!

A opposição estranhou que o Partido Democratico cedesse na sua atitude de intransigencia.

Pelo que se vê, os homens são tolos. Pois, como não havia de terminar essa intransigencia, se cessou a causa que a provocou?!

Se logo desde principio o sr. Goular de Medeiros tivesse sido irradiado do logar que tão parcialmente occupou, por certo que não haveria de lamentar os ultimos acontecimentos politicos, com que a Republica nada teve a lucrar.

O tempo

Tornou a esfriar o tempo, bem que tenham decorrido uns lindos dias de sol. Pelo menos resta-nos a esperança de que seja diluviana a primavera.

A miar

O sr. Vasconcelos e Sá, deputado evolucionista, estranhou que o digno presidente da Camara dos Deputados não deixasse miar os seus colegas e correligionarios!

Mas, ó meninos, estando nós em janeiro, ninguém lhes impedirá que, cá fóra, pelos telhados ou sagueões, imitem os eroticos felinos.

Lá dentro do parlamento, parece-nos isso desaforo, á razão de 3x33 centavos por dia.

Conselho Superior de Instrução

Depois de ser depositado num profundo coval, o illustre ministro de instrução lançou-lhe mais, sobre o caixaõ, uma boa pá de terra.

Quanto a nós o melhor era deixa-lo, pois loucura era supor que ele reviveria.

Dr. Abraão de Carvalho

A este nosso velho amigo, patricio e antigo companheiro de casa, um apertado abraço pela maneira afanosa, inteligente e dedicada como se houve perante a ultima greve, pois é sabido que foi no Juizo de Instrução Criminal, onde occupa irrepreensivelmente o seu logar, que ele soube cortar, um a um, todos os cordeis que movimentavam a chamada greve geral, que era, mais que tudo, uma greve de natureza politica.

E tão bem o fez, que as oposições, imensamente feridas nos seus intentos, nem um belisco se atreveram a dar-lhe.

Crise ministerial

As oposições impam de alegria quando ouvem ou lêem que o governo cai. A nosso ver, ainda hão de dar ao diabo a queda do gabinete, caso ela se efetive.

Quer-nos realmente parecer que o verdadeiro logar do grande tribuno e propagandista dr. Afonso Costa, em vespuras de eleições, é fóra do poder, entre os seus correligionarios da provincia.

Vida partidaria

Recortamos do nosso presado colega *A Patria*, de 25 do corrente:

«UM FACTO POLITICO. Não ha duvida alguma que as adesões de ante-ontem fóram valiosissimas. Entre elas contam-se a do illustre ministro do Fomento sr. Antonio Maria da Silva, dr. Guilherme Godinho, Antonio José Lourinho, Pimenta de Aguiar e dr. João Luiz Ricardo».

Trata-se de homens de bem que durante a sua carreira parlamentar, teem servido a Republica e tratado elevadamente os assuntos que se apresentam á discussão.

Essas adesões honram o partido que as recebe, tanto mais não se tratando de republicanos novos, mas de velhos soldados da Democracia, que, conservando-se independentes, entenderam agora que o seu posto de combate era no Partido Republicano.

Regosijamo-nos com a entrada dos illustres camaradas neste quadrado em que se defende até ao sacrificio a causa da Republica.»

DEMOLINDO

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Imitando processos já condenados pela lição da experiencia noutros paizes, o regulamento de ensino secundario de 1805 introduziu, sem criterio, nos nossos cursos secundarios os elementos da mais completa ruina.

Censuraram desde logo a adaptação dessa ordem desastrosa no nosso meio intelectual, copia servil do que já não colhia efeitos uteis nas nações do norte da Europa, cuja indole é muito diferente da do nosso povo, os conselhos escolares de quasi todos, senão de todos, os liceus do paiz, pedindo modificações importantes, pelo menos na disposição dos respetivos estudos.

Essas modificações só vieram dez anos depois, em 1905, mas refletindo-se em maior perturbação para a instrução, repartindo-se as 6.ª e 7.ª classe entre os cursos de letras e de ciencias, para satisfazer os paes de familia que consideram uma creança de 15 anos nos casos de escolher a carreira de seu futuro, ou que pretendem eles proprios fazer essa eleição sem conhecer a capacidade mental dos alunos seus filhos.

Por aquelas reformas dos estudos liceaes, eliminou-se a acertada distribuição das disciplinas pelos diferentes anos, correspondendo ao desenvolvimento sucessivo das facultades intelectivas do estudante, e sobrecarregou-se desde o começo, aos 10 anos de idade, o seu espirito com as noções literarias e scientificas de uma aluvião de materias: portuguez, francez, historia, geografia, ciencias naturaes, matematica e desenho. No ano immediato, aos 11 de idade, acrescenta-se a estas o inglez ou o alemão. No seguinte, são reforçadas com o estudo da fisica e da quimica. No quarto ano, adiciona-se-lhe o latim. De maneira que o discipulo ao fim da 5.ª classe, que pode atingir antes de completar 15 anos de idade, apresenta-se com um formidavel fardo de habilitações, cujas provas lhe absorvem tres dias para a parte escrita e dois para a parte oral, isto é, que o prendem uma semana inteira antes de lhe ser notificado o resultado final do seu exame.

Isto depois de ter soffrido a prova da 1.ª secção, ao fim do 3.º ano do curso, que o demora durante tres dias.

Neste quadro vasto de disciplinas que comprehendem um e outro exame, e em que são interrogados sem descanso durante os dias das provas oraes, os alunos podem vacilar na resposta a uma ou duas delas. No primeiro caso, ficam esperados para repetir a prova da mesma em outubro. No segundo, obteem um adiamento, quando a *misericórdia* do governo em ditadura, ou do parlamento, não lhes permite, o que não é geral, requerer novo exame antes da abertura do futuro ano letivo. De ordinario, isto é, na maioria dos casos, teem de se matricular ainda na classe em que ficaram reprovados, se são internos, ou de aguardar para o ano seguinte, voltando a pagar a taxa elevada das propinas, se forem estranhos ao liceu.

Mas analisemos, desde o principio, o que sucede a um aluno dos liceus, e por ahi se deduzirá sem dificuldade a sorte dos que estudam por fóra desses estabelecimentos, em virtude da maior falta de guias que os dirijam.

Está demasiadamente provado que as creanças reputadas hoje aptas, pela lei, para iniciarem os estudos secundarios, apesar de nos programas de ensino primario haver materia em excesso, se mostram em regra menos habilitadas, ou pela concisão de conhecimentos que sobre certos pontos se lhes exige, ou por outro qualquer motivo, que os alunos que saíram das escolas primarias antigas para continuarem com exito o estudo, por exemplo, do portuguez e da matematica.

Nora-se em toda a parte esta deminuição de habilitações rudimentares, a que só escapam algumas intelligencias precocemente desenvolvidas que não brilham pelo numero avultado, em consequencia da liberdade extrema que muitas familias concedem aos rapazes desde a primeira infancia. Mal preparados assim, quando encetam a frequencia das aulas secundarias, e immediatamente oprimidos com o estudo de sete (!) disciplinas, conservando-se no liceu ordinariamente desde as 8 da manhã até ás 4 da tarde,—que tempo lhes ficará materialmente para consagrar ao cumprimento dos deveres escolares? Como hão de rever todas as materias explicadas pelo professor; entregar á

AVENÇA Nador

memoria, fraca na sua idade, as lições passadas na aula; e ordenar os exercicios e temas que lhes hão de ser pedidos no outro dia? Os professores de cada cadeira esquecem-se muitas vezes de que os seus alunos tem contos a prestar a outros professores, e dão-lhes materia para estudar, que somente ella occuparia as horas de que elles podiam dispor, sem prejuizo da propria saude. O que resulta, por tanto, da reunião de todas estas coisas? Que a applicação da creança a esse emaranhado complexo de ciencias e letras é absolutamente impossivel, de todo impraticavel: que se dão insufficientes lições, numa ou em mais disciplinas ou em todas;—que afinal o discipulo passa de classe, as mais das vezes por favor evidente, e que se matricula na segunda, onde augmentam as difficuldades que não pode delibelar pela escassez de habilitações anteriormente adquiridas, onde ainda cresce o inglez ou o alemão com os quaes se avolumam os seus encargos; passando no tempo legal para a 3.ª classe, com a ignorancia aumentada, tornando-se successivamente menos apto para dar boa satisfação das responsabilidades que se lhe impõem agora, sendo ao cabo de um ano submettido a um exame de toda a materia professada. *Hoc opus, hic labor est.*

Então suscitam-se as recommendações e o empenho por parte dos amigos e dos influentes politicos junto dos professores, muitos dos quaes não são proprietarios, mas substitutos que devem a esses mesmos *trunfos* a nomeação e a permanencia nos logares que occupam no magisterio official: e estes professores, uns pelo receio das represalias exercidas pelos protutores despeitados, se fossem desatendidos, outros por condescencia, e todos quasi sempre levados pela falsa vergonha e consequentes indisposições que grangeariam inabilitando a maior parte dos cursos, deixam-os ir a exame, com médias baixas que ainda assim frequenemente eles estiveram longe de merecer, e conferem-lhes a aprovação ambicionada, á custa de uma extraordinaria simplicidade nos quesitos que lhes propõem.

Limpa-se deste modo a 3.ª classe, parte na epoca propria, parte em outubro quando o escandalo excedeu a meta do tolerado e foi indispensavel transferi-los para esta segunda temporada afim de contemporisar com as justas reclamações da voz publica. Alguns alunos tem apresentado em julho pessimas provas em mais uma disciplina, ficando esperados naquella em que pareciam mais versados! Que outra coisa se pode requerer dos examinadores perseguidos tenazmente pelas solicitações e até pelas imposições, que veem ás vezes de muito alto, senão este sacrificio amargo da sua consciencia ás *necessidades do espirito politico* que, infelizmente, não conhece nenhum terreno defeso na sociedade portugueza?

E se, por outro lado, olhamos para essa multidão de rapazes, vergados ao peso incomportavel do estudo de uma chusma de letras e ciencias, a que ainda em idade mais adelantada seria cruel obriga-los, ligadas por tal forma que a contingencia da falta da resposta a duas delias, n'um exame vago de poucos minutos, faz perder por completo um ano de trabalho que por occaso mais podem ter applicado ás restantes, sem que isso lhes seja levado em linha de conta,—que sentimento pode inspirar-nos a sua sorte além duma larga compaixão, que por força influe tambem no animo dos professores, inclinando-os á benevolencia?

Prosequiremos.

J. J. de Macedo.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Quem começou?

As opposições attribuem ao governo a causa da sua incompatibilidade com o Senado. Melhor era penitenciar-se do que alijarem as responsabilidades que lhes cabem, pois de facto toda a questão se baseia na pirraça que as mesmas opposições pretenderam fazer ao Ministro das Colonias, não lhe aceitando para governador da Guiné um homem que as proprias opposições requestavam.

Ena pae!

Raras vezes, como hontem ele terá palpitado de intensa comoção, ele terá tocado de sinceridade o seu verbo pleno de frescura juvenil, sereno e claro como as aguas limpidas.

E' isto o que refere a Republica, sobre a attitude do sr. Julio Martins, perante o governo, com respeito á greve dos ferroviarios.

E depois, não querem que a gente lhes chame *áreos!* *Aéro-evolucionistas* é que eles são.

Os magicos, quando se trata de coisas de responsabilidade, enchem o vaso com o verbo pleno de frescura juvenil...

E pretendem que o paiz os tome a serio...

Ora cebo!

Ordem Publica

Era de uso e costume, na monarchia, como depois na Republica, as opposições apoiarem o governo em questões internacionaes, ou de ordem publica.

Coube agora ao magico Antonio José gloria ácerca do incitamento á desordem. Quando todo o paiz anceava por

socego, ele acirrava, deitando lenha na fogueira!

E quer-se fazer passar, o lunatico, por chefe dum partido conservador!

Quería pavlo

Um deputado evolucionista, sentindo-se devéras aflição, recorreu ao medico, á meia noite em ponto.—Diga-me, doutor, o que fazer nesta aflição?—Olhe, sr. F... vá á farmacia e despache essas velasinhas de que se servirá—

A' uma hora, bateram á porta do medico, que já estava deitado: era o referido deputado, que vinha perguntar se não teria havido engano no despacho da receita, por quanto, tendo tentado acender uma das velasinhas, antes de se servir, reconheceu que ella não tinha... pavlo!!!

Falsidades

Os monarchicos conspiradores, lá fóra, continuam a maldizer do seu paiz. Que admira que assim seja, se alguns republicanos cá dentro e dos que mais ganham á mesa do orçamento, se não fartam de dizer asneiras?

O tango

Um grupo de bons e reinadios cardiaes foi apanhado, numa sala do Vaticano, a ensaiar o passo do tango. O mais bonito da festa é que lhes servia de ensaiador uma das mais distintas e bonitas *dansesuses* italianas. A mulher e o tango, dois frutos prohibidos, eram assim irmanados e aproveitados... para aliviar os cristãos do barbaro cativoiro.

A alma do negocio

O chefe evolucionista, ao tratar do Homero, no parlamento, disse que tinha documentos em seu poder, mas que só os mostrava a quem lhe desse a palavra de que nada diria. Ninguém da maioria e governo aceitou a proposta.

Quer-nos parecer que no caso anda enascado algum tubarão evolucionista. A não ser assim não se percebe o segredo.

Manifestação hostil

Afim de se vingar, a Republica inventou quaisquer manifestações hostis ao illustre Presidente do Conselho, quando este, ha dias, no momento mais exaltado da greve dos ferro viarios, atravessou as ruas da capital, em automovel. Os jornaes desmentiram depois a noticia. Não obstante, ella podia ser verdadeira, sem afetar mesmo a popularidade do dr. Afonso Costa. Bastava, para isso, acharem-se á esquina duma rua meia duzia de syndicalistas e outra meia duzia de evolucionistas; quatro a vigiar uma rua, outros quatro a vigiar a outra e os restantes a... dizerem nomes feios, em voz baixa, não fossem as paredes ouvi-los.

O casamento

Diz-se estar justo o casamento do *Evolucionismo* com a *União*. Já se lavraram as escrituras ante-nupcias de separação de bens, afim de prevenir os acontecimentos. Ninguém prevê bom resultado de tal casamento, pois o marido, dada a sua leviandade, ha de sempre ser incorreto e não poderá ser bom chefe de familia. Ella, a meiga e casta União, nas suas fraquezas de mulher, terá sempre o elemento primordial da discordia

Fantoches

Superiormente dirigido por Rocha Martins, acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa um panfleto assim intitulado e que se propõe analisar em breves notas os acontecimentos da semana, a politica e os homens, com ironia e azedume mas sem descer ao desbragamento de linguagem.

Os dois primeiros numeros já publicados são realmente interessantes.

Desejamos aos *Fantoches* muitas prosperidades, ou seja, muito publico que é o mais agradável que a fantoches se pode desejar...

Sindicalista ou acéfalo?

Antonio José, uma noite, sonhou com o poder, sonho que para ele se tornou uma obsessão.

Os meios a empregar para o obter, seriam quaesquer. Bons ou maus, isso pouco importaria. Todos serviriam.

Estalou então a greve, á qual apenas estavam atrelados meia duzia de syndicalistas. Fascinado pela victoria, desceu do seu pedestal de chefe republicano conservador e atirou ao capital, tornando-se tambem syndicalista!!!!!!

A greve, porém, abortou, e Antonio José, apalmando-se, reconhece-se mais levião e versatil, do que muita gente o julga. Hoje faz nova profissão de fé conservadora!!!!!!

Curioso

Depois de terminada a greve dos ferro viarios do Norte, algumas classes, poucas, pretenderam, em Lisboa, impôr a greve geral. Averiguadas bem as contas, sabe-se agora que os aliciadores, mais papistas que o papa, eram endemoninhados syndicalistas espicaçados pelos... evolucionistas.

Como é natural, tudo deu em droga, pois o povo e a policia lhes descobriram os intentos.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CONTOS E NOVELAS

Pessimismo

Era a resurreição da humana raça,
Na sua essencia divina, etérea,
Triunfante da morte e da desgraça...
G. de Magalhães.

Palata lugubre

Que estranho barulho é este?
Que descontração e horridos sons vibram no espaço, perturbando insolitamente a tranquillidade destas horas calmas, em que os homens repousam e só o infinitamente pequeno continua o seu incessante labor de devastação?

Que musica infernal accorda os ecos enchendo-o de ressonancias sepulcraes?

Ah! São trovadores... singulares trovadores, de craneos lisos e esbrugados e cujos vultos se envolvem em capas brancas, que alvejam quaes mortalhas entrevistas num visionar delirante...

Em que pitorescas e fantasticas posições se agrupam!
Que soturno cantico o seu!

Dir-se-ia que é feito de lamentos e imprecações, de gritos convulsivos de um desespero intenso e de pranteados chôros o seu cantar...

Parece que através das harmonias da sua ária soluçante se ouve um interminavel estalar de ossadas, e o candenciado soturno dos compassos lembra um requiem tristissimo...

Cessaram de cantar! Agora riem; soltam gargalhadas que parecem uivos dolorosos e as suas orbitas reluzem como se dentro delas tivessem sido encastoados preciosos rubis...

Que macabra visão!

Decididamente, o coveiro esqueceu-se de fechar a porta do cemiterio e a serenidade da noite convidou os mais tímidos apaixonados ás incertas surpresas das serenatas sob as janelas das noivas que a Morte envolveu nos crépes da viuvez antes que tivessem noivado...

A aparição

A luz bruxoleava triste.
Um ar espesso parecia desprender-se das enormes massas de sombra que escorriam lutoosamente ao longo das paredes.

E a luz quasi se apagou, diminuindo muito, muito, e ficando reduzida só a um pequenino ponto rubro, que cintilava com o esplendor intenso de uma granada purissima ferida pelo sol.

Então, um luar azulado e tenue esfarpou a escuridão e, entre a sua luz diáfana, a sombra espectral de uma linda morta desenhou-se nitida...

E a luz bruxoleava triste...

As horas

Monótonas e tristes as horas passam!
Quantas esperanças emurchecidas, quantas illusões desfeitas elas nos deixam apó o seu incessante decorrer!

A sonhar, ambicionando sempre um mundo melhor, o nosso pensamento—misero perigrino do ideal—anceia pela realisação das suas aspirações, dos seus anhelos, mas as horas, implacaveis e cruéis, incumbem-se de entenebreacer o quadro luminoso das nossas esperanças e demudam em tristeza os mais puros mananciaes da alegria.

As horas!...

Quem pudesse dete-las evitando-lhes o incessante galopar para a eternidade!

Quem pudesse suprimir as tristes, as nefastas e desventurosas e alongar infinitamente aquelas a que preside a ventura e que tão breves a todos parecem sempre!

Horas felizes! Luzeiros de esperança resplandecendo no ceu caliginoso da existencia humana!...

Horas de sonho! Horas de ventura inexprimivel, horas perfumadas pelo aroma subtilissimo dessa ignota flor chamada felicidade que só raros mortaes logram conhecer!

Horas de luz! Horas de sol claro a doirar as existencias floridas! Volutuosas horas de prazer, inesqueciveis horas em que um olhar, um sorriso, e tantas vezes um beijo perfumado e casto, são como que marcos milenarios lançados na luminosa estrada da ventura...

Horas alegres! Horas de vida e de amor, como serieis lindas e inefaveis em vossos encantos se, por lei fatal deste desterro em que vivemos, vos não seguissem sempre vossas irmãs gemeas: as horas tristes!

Horas de lagrimas, horas de dôr e de salento! Como é desoladora e lugubre a vossa influencia! Como nos oprime o coração a vossa garra ferina e desapiedada!

Horas afflitivas... Se algum artista quizesse representar o vosso aspeto, havia de figurar-vos em furias coroadas de vibras e empunhando os mais cruéis instrumentos de supplicios que a maldade humana tem inventado!

Horas de sofrimento! Quem pudesse aniquilar-vos para sempre; destruir-vos na justa aspiração de emancipar do vosso dominio feroz todos aquelles que sofrem!...

Lyster Franco.

GENTE NOVA

A MINHA TERRA

OS HABITANTES DE LOULÉ

Torrão bendito, terra abençoada, que a natureza enfeitou e o ceu purifica!

E' de ti que eu tenho as mais gratas recordações, recordações da minha mocidade. Como tu és encantadora, ó terra muito querida!

Quantas delicias quantas riquezas, não tens bem junto de ti!

E's muito pequena, na verdade, mas nos teus largos, nas tuas ruas, ha um pouco de encanto, de gosto, de harmonia, a que eu chamo beleza.

Beleza, sim, porque todo o teu conjunto tem o que quer que seja, que fascina e deleita.

E' por isso que o turista, quando te visita, quando sobe a um dos altos montes que te cercam, grava para sempre na memoria as tuas casinhas brancas, e os prados que te são visinhos.

Que prazer que eu sinto quando te vou ver!

Oh!... eu teria sido mais feliz se nunca te tivesse deixado!

Ao menos, teria junto de mim a casa onde nasci, as ruas onde brinquei, e os campos onde ouvi pela primeira vez o gorgorear das avessiobas que voam em volta de seus ninhos.

E poderia passear livremente pelos teus verdejantes prados, que não ha melhores, nem mais embriagadores.

As aves que neles habitam são aves multificoras, que na frescura da manhã, entoam pelos arvoredos, pelos regatos, melodias de amor.

Nenhum ceu tem lua mais prateada, nem sol mais brilhante.

E as tuas noites de luar, noites de amor em que pelos casais, os namorados trocam palavras de amizade!?

Que frescura a das tuas fontes, onde a agua cristalina, em fios prateados, brota dos negros rochedos salpicados de avencas.

E' ahí que, pelo fim da tarde, ranchos cantarolando, vão encher suas cantarilhas de barro daquela agua que sabe bem e que consola.

Quantas vezes eu tambem ahí fui, nas tardes calmas de verão, encher o meu jarro côr de rosa!

Nesses tempos, eu era ainda novo, mas já olhava para as raparigas... e quantas, quantas horas esquecidas em lá ficava!

Que saudade... que saudade imensa desses tempos que já não voltam!

Tempos dontrôra, tempos em que eu amava, em que me sentia feliz!...

Eis porque um dos maiores desejos que hoje tenho, consiste *viver na terra que me serviu de berço.*

Faro, 21 I-914.

Bento Teixeira.

POETAS

A UMA DONZELA

Tu és o cheiro que axala,
Ao ir-se abando uma flor!
Tu és o colo que embala
Suas primicias de amor!

Tu és um beijo materno!
Tu és um riso infantil!
Sol entre as nuvens do inverno
Rosa entre as flores de abril!

Tu és a rosa de maio!
Tu és a flâmula azul
Que atam á flecha do raio
As tempestades do sul!

Tu és a nuvem de agosto,
Meu alvo velo de lá!
Tu és a luz do sol-posto!
Tu és a luz da manhã!

Tu és a tímida corça
Que mal se deixa avistar!
Tu és a trança que a força
Do vento leva no ar!

E's a perola que salta
Do niveo calix da flor!
E's o aljofar que esmalta
Virgineas rosas de amor!

E's a roseira que a custo
Levanta os cachos do chão!
E's a vergantea do arbusto,
Anjo do meu coração!

Tu és a agua das fontes!
Tu és a espuma do mar!
Tu és o lirio dos montes!
Tu és a hostia do altar!

E's um pimpolho, és um gomo,
E's um renovo de amor!
Tu és o vedado pomo!...
E's a minha Leonor!

Tu és a Laura que eu amo,
E a minha Taboa da Lei,
E a pomba que trouxe o ramo,
E a margarida que echei!

E's o lirio, és a bonina
Dos vales do meu paiz!
E's a minha Catarina!
E's a minha Beatriz!

JOÃO DE DEUS.

A graça alheia

NA PRAIA

Um deputado diz a uma senhora:
—O ar do mar é muito melhor que o do Parlamento. Desde que aqui estou sinto-me outro. Até mudei de côr.

Ela, gentil:
—Outra vez?...

VARIIDADES

TAVIRA ANTIGA

O Algarve foi uma das provincias mais massacradas com pensões e impostos. Em 1516 saiu de Tavira, aparelhado e preparado pelos seus habitantes um navio carregado de mantimentos em auxilio da praça de Arzila.

Em 1519 foi publicado na cidade de Tavira um bando pelo qual era prohibido trazer-se chapen depois do toque das Ave-Marias. Era então costume a celebração dos terços e novenas em cada uma das ruas, postando-se os fieis ás suas portas. Naturalmente nem todos os que passavam pelas ruas assistiam descobertos ás preces e orações e por isso foi de todo prohibido o uso do chapen depois do toque das Ave-Marias.

Em 1521 correu o ano muito pobre, havendo grande fome na cidade de Tavira. A fome sobreveio a peste; e por isso havia gente assalariada que se encarregava de enterrar os mortos que encontrasse.

Em 1573 visitou D. Sebastião a cidade de Tavira. A camara não tinha fundos no seu cofre para celebrar a sua entrada e por isso teve de contrair um emprestimo.

Em 1576 mandou a camara de Tavira socorro á praça de Mazagão. Nesse ano compunham a vereação João do Vale da Costa, Roy de Melo da Cunha e Diogo Vaz Corte Real, servindo de procurador Alvaro Vaz.

Em 1585 vieram os Inquisidores a Tavira e se lhes fez festa rija. Melhor seria que a não fizessem.

No 3.º batalhão do 4

Quasi nos parece imperdoavel o esquecimento que tivemos de descrever neste jornal o que foi a linda e significativa festa que ha dias se realisou no quartel do 3.º batalhão de infantaria 4, devida á boa vontade e grandes esforços do seu comandante, o sr. major Viegas. Tratava-se da incorporação dos novos recrutas nas fileiras do exercito. Foi para nós extremamente agradável assistir a essa grande festa de expressiva e sincera confraternização entre officiaes e soldados, festa em que tanto se revelou o progresso do sentimento humano.

O quartel encontrava-se gostosamente ornamentado nas suas salas e corredores.

Pelas treze horas, formava o batalhão na parada interna, proferindo logo depois um belo e conceituoso discurso o sr. major Viegas, seu dedicado comandante.

Cumpre-nos acentuar que a festa assistiu o sr. coronel Nunes, illustre comandante do regimento, acompanhado dos srs. capitão Aguas e tenente Casnado, que com elle vieram de Tavira, expressamente para esse fim. Com a sua honrosa assistencia, tanto mais que foi inesperada, o sr. coronel Nunes deu bem a compreender quanto é grande o seu amor á causa em que milita.

Além do discurso do sr. major Viegas, outros foram proferidos por diferentes officiaes e sargentos, acentuando-se em todos elles uma intensa fé patriótica e uma intelectual obediencia ao novo regimen. Achamos no entanto do nosso dever salientar os srs. capitão Aguas e tenente Casnado, que convidados de surpresa pelo sr. coronel Nunes, se portaram á altura dos seus reconhecidos meritos, pronunciando cada qual um magnifico discurso, com eloquencia e arte, com verdade e sentimento.

Depois deles, proferiu uma ligeira allocução o sr. coronel Nunes, que, cheio de modestia e intima satisfação, desceu do seu elevado posto a uma impressionante camaradagem com todos os elementos do batalhão, ainda es mais rudes e modestos soldados, filhos do Povo e da miseria!

Houve depois jogos esportivos na parada externa do quartel, dirigidos criteriosamente pelo grande *sportman* sr. alferes Eduardo Salter.

Espectaculo catastrophico

As ultimas noticias recebidas de Tokio, Japão, referem-se circumstanciadamente á violenta erupção vulcanica que fez desaparecer por completo a ilha de Sakourachimya, sepultando-a em lava candente.

Calcula-se o numero de mortos em 30 a 40 mil.

Quando se deu a erupção sentiram-se 70 abalos sismicos consecutivos.

O vulcão apresentava um aspeto verdadeiramente terrivel. Da cratera foi expellido um bloco de 2:700 pés de altura, sendo muitos outros, de tamanho quasi igual, projectados a mais de 30 kilometros de distancia!

A população, composta de 60:000, fugiu aterrorizada para o mar, perecendo muitas pessoas afogadas devido á precipitação do embarque.

As ilhas de Sakusa desapareceram por completo. Tambem desapareceram uma parte da ilha de Bagoshima.

Ao produzir-se o terramoto, incendiou-se a ilha em varios pontos, abatendo 15:000 casas e desaparecendo 70:000 habitantes.

O vulcão de Sahuragima, elevou as suas chamas á altura de mil metros, com uma



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

compacta fumarada, sobreindo logo uma chuva de pedras candentes.

Os infelizes que morreram vitimas de tão grande catastrophe decerto supuzeram ter assistido ao fim do mundo.

Foi este um dos maiores cataclismos de que ha noticia.

Exposição do selo em Bruxelas

A direcção geral das colonias enviou ao ministerio dos estrangeiros, com destino á exposição internacional do selo moderno, que no proximo mez se realiza em Bruxelas, folhas de selos de todas as nossas possessões ultramarinas incluindo os da primeira emissão da Republica, no valor de mais de 3.000\$.

Tambem a administração geral dos correios e telegrafos remeteu uma coleção de selos carimbados, afim de poderem ser apreciados os processos de carimbagem em Portugal e uma noticia, em francez, sobre o processo do fabrico de selos na nossa Casa da Moeda.

O NOSSO NOTICIARIO

Já regressou do estrangeiro a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Anselmo Braamcamp Freire, illustre presidente do Senado.

— Solicitou licença para permanecer durante 10 dias na cidade da Guarda o capitão de infantaria 12, sr. Antonio Vaz Velho da Palma.

— Foi a Lisboa o sr. visconde de Estoi.

— Regressou a Beja, vindo de Távora, o tenente-coronel sr. José Paulo Gomes, comandante do regimento de reserva n.º 17.

— Foi nomeado medico dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, o sr. dr. Alvaro Lapá.

— Requerem para ser provido no lugar de revisor dos caminhos de ferro do Estado, o 2.º sargento de infantaria 33, sr. João Rosa Junior.

— A companhia exploradora da mina de S. Domingos submeteu á apreciação do sr. ministro do fomento o relatório dos trabalhos de dragagem da barra do rio Guadiana, efetuados durante o ano findo em 30 de setembro de 1913.

— Uma comissão de rapazes de Loulé, tendo como presidente o nosso presado amigo sr. dr. José Bernardo Lopes, trabalha com atividade e entusiasmo, afim de promover brilhantes festas carnavalescas, consistendo de batalha de flores, bodo aos pobres, reeitas e bailes. Estas festas são abrilhantadas pelas duas filarmônicas da vila.

— Partiu para Lisboa, afim de prestar provas no concurso para secretario de finanças, o nosso presado amigo e correligionário sr. José João de Faria Pereira, digno aspirante de finanças em Castro Marim.

— Por identico motivo tambem partiu para a capital o aspirante de finanças sr. Caleça

— Veio passar alguns dias a esta cidade a menina Maria da Luz Coelho, gentil filha do nosso amigo sr. Joaquim da Piedade Coelho.

— Esteve em Loulé o sr. José do Pilar Taxioha, proprietario do Hotel Algarvio, de Lisboa.

— Os srs. Manuel Roldan e dr. José de Ataíde, membros do conselho do turismo, procuraram o sr. Campos Andrade, chefe da policia do porto de Lisboa, com quem conferenciaram acerca do serviço de desembarque de passageiros dos navios que entram no Tejo. Consta que aquele conselho vae apresentar ao governo as bases de uma remodelação nos mesmos serviços.

— Numa das ultimas noites, na estação de Beja, foi encontrado morto dentro duma carruagem de 3.ª classe do comboio do Algarve, um pobre homem que ia aquella cidade consultar a medicina.

Foi encontrado pelo revisor do comboio e removido em maca para o hospital.

— Retirou para Lisboa o farmacéutico sr. Domingos Correa Arouca.

— Afim de prestar provas no concurso para secretarios e terceiros officas de finanças, partiu para Lisboa o sr. Luiz Saugreman Proença.

— Partiu para Lisboa onde conta demorar-se alguns dias a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

— Foi a Lisboa o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, meritissimo juiz da comarca de Faro.

— Em virtude do relatório do comandante do vapor «Lidador» acerca da balisagem da barra do Guadiana, em que reputa perigoso

sair a barra em noites escuras, em consequencia de não haver enfiamento luminoso que dá passagem do canal a oeste do baixo de Sardinha e a leste do baixo de Abril, facil será tocar na ponta sudoeste daquele baixo, embora siga o rumo, vao ser colocadas duas luzes para direcção do referido enfiamento.

— O capitão tenente sr. Aires Ferreira de Sousa, pela sua nomeação para o cargo de sub-diretor dos serviços marítimos, deixou de estar adido á direcção geral.

— Parece que o secretario de finanças, sr. Francisco Marreiros, ultimamente transferido do 3.º bairro de Lisboa para o concelho de Mafra, vae disistir do pedido de aposentação.

— A fim de frequentarem a Escola Normal de Faro, chegaram a esta cidade as meninas: Maria Jose de Freitas e Caudida de Sousa Oliveira, e os srs. Anastacio Carapeto Junior, Antonio José Luiz e Antonio de Sousa Chumbinho de Loulé.

CARTEIRA

Fixeram anos:

Domingo 25—D. Maria Isabel Parreira Farello, D. Augusta do Carmo Ferreira, D. Isabel Celeste de Mendonça, D. Clárisse Maria Teixeira, Augusto Joaquim Mariano, José Viagas Bastos, Antonio Francisco Ferraz, Mauricio Vinhas Junior e o menino Alfredo de Jesus Marques.

Segunda feira, 26—D. Luiza Emilia Silverio, D. Augusta do Carmo Pontes, D. Eulalia da Trindade Martins, D. Elvira da Silva Botinas, Antonio Francisco Vieira, João José Lopes, Manuel da Silva Ferreira e João Antonio Branco.

Terça feira, 27—D. Guilhermina de Sousa Dias, D. Maria Amalia Pinto, D. Francisca Antonia Teixeira E. Augusta de Sousa Brito, Manuel José Batista, Sebastião da Cruz, José João do Carmo Vieira, Filipe José de Aragão Ribeiro, Antonio Santos e a menina Adelia Cricostomo das Dores.

Quarta-feira 28—D. Maria do Carmo Sanches Ortigão, D. Maria Elisa Pinto, D. Lucinda Gomes Vieira, D. Maria Manuela Vaz Viegas, Armando Augusto Marques, José do Magalhães, Antonio da Silva Claro e a menina Maria Albertina Mendonça Coelho.

— Passaram no dia 22 os anniversarios natalícios dos srs. drs. Vicente Dias Ferreira, meritissimo juiz de direito desta comarca e José Vicente Madeira, disilto advogado e professor.

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira, 29—D. Luciana de Oliveira Batista, D. Elisa Moreira Feio, D. Maria Eugenia Ferraz, D. Carlota Amelia Peres, Francisco Antonio Moreno, Francisco José Ramos, João Francisco de Sales Barroso e o menino Antonio Elipse Afonso.

Sexta-feira, 30—D. Maria do Carmo Santos, D. Luiza de Oliveira Viegas, D. Joana Augusta Magalhães, D. Eugenia da Silva Branco, Estevão Paulo Afonso, José Antonio da Silva, Manuel Augusto Xavier e Pedro Evaristo da Silva.

Sabado, 31—D. Maria Clara da Silva Pontes Pereira, D. Maria do Castelo Liz Teixeira, D. Isabel Freire Tavares, D. Maria Augusta Guedes Ferreira, D. Manuela da Silva Gomes, dr Henrique Xavier Cavaco, Eduardo Dias Ferreira, Antonio Joaquim Alves e o menino Augusto Bernardino da Silva.

Necrologia

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Cecília Viegas, mãe do distribuidor telegrafo-postal sr. Francisco Antonio Viegas.

Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Maxima Vilarinho, mãe do sr. Francisco Maria Guerreiro.

Faleceu repentinamente nesta cidade, o operario tecelão Anselmo dos Santos Infante, Era geralmente estimado.

Faleceu na Fuzeta o sr. Antonio Xavier da Rocha Corte-Real, antigo contador da comarca e influente politico do extinto partido regenerador.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Arrematação

(2.ª praça)

No dia 1 de Fevereiro proximo, pelas 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão de vender em hasta publica pelo maior lance oferecido acima da quantia de 275\$00,—metade do seu valor visto não ter tido lançador na primeira praça anunciada por editos de 5 do corrente mez,—o seguinte predio:—Um monte no sitio de Alportel, freguezia de São Braz, que consta de casas de habitação, ramada, palheiro, forno, pocilgo, poço, terras de semear e matosa, figueiras, oliveiras e outras arvores. Esta propriedade foi penhorada na execução hipotecaria que D. Catarina da Conceição Caiado move contra José Viegas Bordeira e mulher, aquella do sitio do Alportel e estes de Faro, pela quantia de trezentos escudos. Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos.

Faro, 26 de Janeiro de 1914.

O escrivão do 2.º offico,
Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O juiz de direito
Dias Ferreira.



ANEMIA E ESCROFULA.

Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, a Emulsão de SCOTT não deixa de restaurar a saude e as forças. Em vez de gastar tempo e dinheiro com remedios não acreditados, muito melhor seria experimentar a Emulsão de SCOTT, que nunca deixa de

enriquecer o sangue,

reparar o organismo definhado e ministrar um especial nutrimento aos tendões, tecidos e ossos. Novas forças, mais vida, melhor appetite e um novo goso no viver, eis o que se alcança com o uso de Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

Desesperado.

"Minha filha soffria desde muito pequena de uma anemia que lhe ia correndo a existencia. Desesperado, e julgando já que minha filha morria, dei-lhe muitos medicamentos, alguns dos quais ela nem lhes tocou. Aconselhado então por um medico de aqui a dar-lhe a Emulsão de Scott, era de ver então as progressivas melhoras de minha filha, que se foi tornando gorda, forte e com magnificas cores." João Martins-de-Freitas, Rua da Igreja, No. 86, Vila do Conde, 9 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.10.—LISBOA

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDEM-SE 2 moradas de casas na Rua Bocage, n.ºs 100 e 102, Quem pretender dirija-se a Armando Marques, Rua Direita, 88. FARO

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo disilto analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMAO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHAO	TAVIRA	VILA REAL	Naturza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	»

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

